

VIII Conferência Nacional da UDP: "Dez teses sobre a UDP e o Bloco no tempo das Tendências"

A VIII Conferência Nacional da UDP, reunida em Almada, 7 e 8 de dezembro de 2013, aprovou as Dez teses sobre a UDP e o Bloco no tempo das Tendências. A tese "Povos da Europa Unidos contra austeridade".

Dez teses sobre a UDP e o Bloco no tempo das tendências

1. Vivemos um tempo novo no Bloco de Esquerda. Não apenas um novo ciclo Político dominado pelo memorando da troika, pela dura austeridade e pela maior ofensiva de sempre contra o regime social e constitucional de Abril, para o qual o Bloco tem de encontrar as melhores respostas e o discurso mais claro.

Às Tâncias internamente o Bloco está a entrar numa nova fase, em que a articulação maioritária entre as correntes fundadoras e muitas pessoas fora dessas correntes deu lugar a novas relações de forças e a novas regras de organização democrática da sua pluralidade genética.

Às Este ciclo, com origem na fase de preparação da VIII Convenção e no processo de transição da liderança, consolidou-se com o lançamento da Plataforma Socialismo, apresentada inicialmente como projeto de "corrente única" ou "hegemônica", cujo manifesto considerava esgotado e encerrado o percurso das correntes originais e afirmava a pretensão de as superar.

2. O repto de formação de uma corrente única foi lançado publicamente pelos promotores da Plataforma Socialismo em forma de ultimato e sem contacto prévio com a UDP. Com o objetivo de analisar, debater e responder a este desafio, a UDP convocou uma Conferência Extraordinária, realizada em Fevereiro de 2013, cuja resolução final afirmava que:

"Os contributos políticos e ideológicos da UDP não são insuperáveis, mas não estão superados."

E conclui-a, na parte resolutiva:

"O repto desta Conferência é que os aderentes da UDP participem livremente em qualquer plataforma política que dê continuidade e aprofunde a Moção A e que a UDP prossiga na sua tarefa, indispensável para o Bloco de Esquerda, a sua existência e a sua identidade."

Às Os militantes da UDP escolheram manter a associação enquanto corrente de pensamento marxista e afirmar a liberdade de cada um dos seus aderentes para se organizar em qualquer formação que surgisse no espaço da Moção A. A UDP pronunciou-se então pela compatibilidade entre a pertença a um espaço ideológico e a uma plataforma política, formas de organização interna com fins e tarefas distintas. Concluiu-se que o compromisso da UDP com a Moção A poderia

passar pela construÃ§Ã£o conjunta de uma tendÃªncia que respeitasse a expressÃ£o organizada da pluralidade interna.

3. Logo apÃ³s a ConferÃªncia, os promotores da Plataforma Socialismo tornaram clara a recusa da participaÃ§Ã£o de aderentes da UDP â€“ AP na Plataforma, posiÃ§Ã£o consagrada em Junho de 2013 no Regulamento interno da entretanto chamada

TendÃªncia
Socialismo (TS), ponto 4:

â€œSÃ£o membros da TS os/as militantes do Bloco de Esquerda que subscrevam a sua plataforma polÃtica, nÃ£o integrando outra tendÃªncia ou corrente que intervenha no espaÃ§o polÃ-tico do Bloco de Esquerdaâ€•

Â§ Esta condiÃ§Ã£o aplica-se nÃ£o sÃ³ aos aderentes da UDP â€“ AP, mas a todas as correntes, fundadoras ou nÃ£o, presentes ou futuras, no seio do Bloco.

4. Com a formalizaÃ§Ã£o da TendÃªncia Socialismo, foi a primeira vez que uma plataforma se constituiu no Bloco ao abrigo do direito de tendÃªncia, submetendo-se ao seu estatuto prÃ³prio. Esta realidade conferiu Ã TS uma legitimidade interna diferente da das correntes existentes, e consagrou uma nova fase no Bloco de Esquerda.

Â§ Este tempo novo bloquista nÃ£o Ã© uma escolha da UDP, Ã© um facto: caminhamos para um partido de tendÃªncias organizadas, abertas, que disputam o espaÃ§o interno do partido. Este quadro nÃ£o se afigura melhor nem pior do que o anterior: Ã© diferente, mas nÃ£o original no panorama da esquerda europeia e internacional. E, tal como o esquema fundador do equilÃ-brio de correntes, tambÃ©m o modelo das tendÃªncias acarreta riscos; na medida em que, nas dÃ©cadas 60 e 70 do sÃ©culo passado, a cristalizaÃ§Ã£o de tendÃªncias facilitou a fragmentaÃ§Ã£o de partidos de esquerda, na medida em que a formalizaÃ§Ã£o de tendÃªncias pode conduzir ao seu enquistamento, enfraquecendo o espaÃ§o de debate nas organizaÃ§Ãµes do Bloco.

5. A 8.Ãº ConferÃªncia da UDP Ã© chamada a apreciar e a pronunciar-se sobre este novo quadro bloquista, no qual nÃ£o serÃ¡ difÃcil conjecturar diferentes arrumaÃ§Ãµes de forÃ§as, novas configuraÃ§Ãµes e alianÃ§Ãas entre correntes e/ou tendÃªncias.

6. Ao longo de mais de uma dÃ©cada, o Bloco soube superar os desafios quotidianos do debate e da convivÃªncia democrÃ¢tica, criando espaÃ§os de compromisso. No futuro serÃ¡ de evitar a cristalizaÃ§Ã£o de opiniÃµes entre e dentro das tendÃªncias e/ou sensibilidades. Os aderentes da UDP empenhar-se-Ã£o em que a existÃªncia de tendÃªncias, e/ou sensibilidades organizadas nÃ£o distorÃ§a, antes expresse em novos moldes o pluralismo genÃ©tico do Bloco, apanhgio de uma esquerda alternativa, e a intensidade da sua democracia interna. Para tal, serÃ£o necessÃ¡rias, entre outras, medidas que, antes de mais, deem voz aos aderentes do Bloco nÃ£o filiados em tendÃªncias e/ou correntes, e se fomente a intervenÃ§Ã£o e a decisÃ£o polÃ-tica da globalidade do BE. Nesse sentido, tem relevÃ¢ncia o grau de abertura que mostrem os aderentes das tendÃªncias e/ou correntes, quaisquer que elas sejam.

Os espaços próprios e comuns do Bloco não são apropriáveis por nenhuma tendência e/ou sensibilidade. Toda a prioridade da vida do nosso partido político tem de ser dada ao funcionamento democrático dos núcleos e coordenadoras, a todos os níveis. As tendências e/ou sensibilidades podem e devem contribuir para os debates, mas nenhum(a) bloquista se pode sentir excluído ou condicionado pela pertença (ou não) a qualquer tendência e/ou sensibilidades. O reforço da participação individual e da iniciativa de cada aderente é indispensável para prosseguir o nosso objetivo principal e comum: construir Bloco como partido de massas e força autônoma na esquerda.

8. No atual panorama bloquista há, naturalmente, muito espaço para aâm da ânica tendência atâ agora formalizada. Temos consciência de que, tal como outros bloquistas, os aderentes da UDP não quererão ficar de fora desta nova fase da organização interna do bloco e do desafio lançado para o debate democrático.

§ Assim, no sentido do debate feito pela Conferência anterior, a 8.ª Conferência da UDP a“ AP valoriza a participação individual e livre dos seus aderentes em eventuais tendências a constituir no espaço político do Bloco de Esquerda, assim a sua formação não colida com o ideário e com a filiação na UDP a“ AP.

9. A UDP não desiste nem se transmuta em qualquer tendência do Bloco de Esquerda, nem lhe cabe apoiar organizadamente quaisquer tendências que nele se venham a constituir. Essa seria uma visão redutora, não só do caráter amplo dos espaços internos bloquistas, mas também do papel e das tarefas dum corrente comunista.

10. A UDP a“ AP vai prosseguir na sua tarefa, indispensável para o Bloco de Esquerda: a sua existência e a sua identidade própria de corrente comunista, que promove o resgate, o aprofundamento e atualização permanentes do marxismo, através da revista a“ Comuna e de outros instrumentos de divulgação.

§ A Comuna precisa de um novo impulso através da componente formativa e de debate. Uma nova periodicidade para as publicações e a sua articulação com momentos de encontro reforçarão o papel da revista como instrumento da luta teórica e ideológica.

§ A atualização das teses sobre o imperialismo, a crise do capitalismo, a revolução, o Estado de direito socialista e o pensamento marxista sobre as várias contradições sociais e as lutas emancipatórias são tarefas coletivas a prosseguir.

A atualização e divulgação do marxismo, em tempo de crise do sistema político e econômico, é uma tarefa perante a qual os comunistas organizados na UDP só podem responder: presente!